

RESUMO

Este trabalho analisa o exercício da profissão farmacêutica por práticos, boticários e farmacêuticos na periferia da capital do Rio de Janeiro, entre o final do século XIX e início do XX, a partir do Livro de Assento deixado pelo prático de farmácia Joaquim Nery Cotrim de Santa Rita. Procurando entender a inserção destes agentes ligados às artes de curar neste universo, identificamos e analisamos a rede de sociabilidade em que estavam inseridos, levando em consideração a história do grupo familiar e as práticas farmacêuticas desenvolvidas. Destacamos além da vida profissional do prático, a de seu pai José Manoel de Santa Rita, boticário desde a década de 1850. Procuramos analisar como o prático e o boticário estavam inseridos nas localidades em que atuavam. O trabalho dividido em três partes privilegia no primeiro capítulo, a apresentação dos personagens que serviram de fio condutor para o desenvolvimento da pesquisa, a Vila de onde partiram e o município no qual se estabeleceram, analisando as transformações que ocorreram nas artes de curar e as legislações que regulamentavam os ofícios farmacêuticos e médicos. O segundo capítulo, destaca a análise da rede de sociabilidade em que estavam inseridos os personagens, a importância deles e do ofício farmacêutico e o envolvimento de outros familiares nas artes de curar, sempre em comparação com que acontecia no resto do país. E, por fim, o terceiro capítulo, evidencia a partir das especificidades de Iguassú, as ações de saneamento por parte do governo na tentativa de tornar a região mais salubre e a atuação de práticos e boticários no contexto das epidemias tão frequentes na localidade. Desta forma, apesar de inicialmente nos debruçarmos sobre os registros de um prático de farmácia, procuramos percebê-lo em cenário mais amplo.

Palavras Chave: Iguassú, práticos de farmácia, boticários, ofício farmacêutico.